

FINAL



De professor e aluno em Las Rozas a adversários na decisão. Conheça o elo entre Luis de la Fuente e Lionel Scaloni, dois técnicos formados na base e mentores da Espanha e da Argentina

Encontro entre mestre e aprendiz

MARCOS PAULO LIMA
ENVIADO ESPECIAL

Nova Jersey — A final da Copa do Mundo colocará frente a frente dois treinadores promovidos às seleções principais depois de comandarem a divisão de base dos países. O espanhol Luis de la Fuente e o argentino Lionel Scaloni comandavam as categorias de formação da Real Federação Espanhola (RFES) e da Associação de Futebol Argentina (AFA) antes de serem indicados para assumir a prancheta das esquadras principais.

Lionel Scaloni treinava a seleção sub-20 da Argentina quando foi alçado ao cargo de técnico dos profissionais depois do fiasco de Jorge Sampaoli na Copa do Mundo de 2018. Desde então, o comandante de Messi e companhia acumula dois títulos da Copa América em 2021 e em 2024, levou o país ao tricampeonato no Mundial de 2022 e defenderá o caneco contra a Espanha no domingo, às 16h, no MetLife Stadium, em Nova Jersey.

Luis de la Fuente tem um currículo extenso no desenvolvimento de jogadores na academia da Espanha. Ganhou uma Euro Sub-19, uma Euro-Sub-21 e foi medalhista de prata nos Jogos Olímpicos de Tóquio-2020 ao perder a final por 2 x 1 para o Brasil. Quando La Roja caiu nos pênaltis para Marrocos nas oitavas de final de 2022, Luis de la Fuente foi indicado rapidamente ao cargo. Os resultados foram imediatos. Ele conquistou a Nations League na temporada de 2022/2023 e a Eurocopa em 2024 contra a Inglaterra.

Scaloni e De la Fuente jamais se enfrentaram como técnicos. A final da Copa do Mundo será o primeiro duelo entre eles, mas há um elo entre os dois profissionais. Ex-lateral-direito, o argentino se aposentou da carreira de jogador em 2015 na Atalanta da Itália. Quando decidiu virar treinador, inscreveu-se no curso da Real Federação Espanhola de Futebol. Entre os professores do curso estava justamente Luis de la Fuente.

Era 2017. Scaloni se diverte quando conta essa história. “Fiz o curso de treinador com Luis de la Fuente, você sabia disso ou está

Fotos: Paul Ellis/AFP e Juan Mabromata/AFP



De la Fuente e Lionel Scaloni treinavam equipes de base de Espanha e Argentina antes de serem alçados ao cargo de técnicos principais das seleções

descobrimdo agora?”, respondeu a um jornalista espanhol ao analisar a final da Eurocopa de 2024 entre Espanha e Inglaterra, na Alemanha. Além dele, Fernando Redondo, Javier Saviola e Leo Franco estudaram com o instrutor no Centro de Treinamento da seleção espanhola em Las Rozas, na capital Madrid.

“Quero que a Espanha se saia bem, e aqueles de nós que fizeram o curso de treinador em Las Rozas (com Fuente) foram muito ajudados por ele. Gosto da maneira como ele gere as coisas e de como os jogadores se dedicam ao máximo por ele. Parte da minha família

é espanhola e, naturalmente, vou defender a Espanha”, afirmou Scaloni há dois anos.

Casado com Elisa Montero, o técnico mora em Palma de Maiorca e tem vínculo afetivo com a Espanha por ter jogado no Deportivo La Coruña (1998-2005) e pelo Mallorca (2008-2009).

Quando soube dos elogios de Scaloni, o professor Luis de la Fuente se emocionou e retribuiu os elogios ao aluno. “Ele é um cara ótimo. Demonstrou uma preparação excepcional e domínio do seu trabalho. Apreciei as palavras públicas, mas também quero

transmitir isso a ele: é um ótimo treinador”, elogiou o comandante da Espanha, que instruiu na base, entre outros convocados, Lamine Yamal, Nico Williams, Mikel Merino, Zubimendi, Álex Baena, Fermín López.

O domingo reservará um encontro improvável. Em 2017, um professor ensinava os fundamentos da profissão a um ex-lateral argentino sentado na sala de aula de Las Rozas. Nove anos depois, mestre e aluno trocarão os cadernos pelo banco de reservas para disputar o maior título do futebol mundial.

Mauro Pimentel/AFP



Yamal foca na recuperação muscular

Classificada para a final da Copa do Mundo, a Espanha segue em preparação para o jogo de domingo. A grande expectativa para a partida é o confronto entre dois craques geracionais: Lionel Messi e Lamine Yamal. E a notícia de ontem, inclusive, é sobre a condição física de Yamal. O jovem, que chegou ao torneio após se recuperar de uma lesão, foi poupado do treinamento no CT do New York Red Bulls. Enquanto todo o elenco fez uma atividade com bola, Yamal cuidou do desgaste muscular, com ativações físicas.

DRIBLE DE CORPO NA COPA



Marcos Paulo Lima

O abismo que engoliu Ancelotti e Tuchel

A Copa do Mundo puniu dois técnicos campeões da Champions League. Ambos estreantes no torneio de seleções. O italiano Carlo Ancelotti e o alemão Thomas Tuchel falharam quando Brasil e Inglaterra mais precisavam da varinha de condão deles em jogos eliminatórios. Poderiam até ter se enfrentado nas quartas de final...

Pentacampeão da Champions League com dois títulos pelo Milan e outros três liderando o Real Madrid, o recordista Carlo Ancelotti bugou o Brasil quando a partida estava empatada por 0 x 0.

Ousou ao colocar Endrick, Neymar e Vinicius Junior juntos no ataque, sacou Rayan e deu moral para a Noruega vencer o Brasil por 2 x 1 em Nova Jersey explorando o lado direito da defesa. Odegard, Schjelderup e Haaland aproveitaram a barbearagem tática, cresceram no jogo e acabaram com a Seleção.

Thomas Tuchel levou o Chelsea ao bi na Champions League contra o Manchester City ao derrotar um tal de Pep Guardiola na decisão continental de clubes em 2021. Antes, havia sido vice pelo PSG contra o Bayern de Munique comandando Neymar.

A Inglaterra conseguiu o mais difícil contra a Argentina. Abriu o placar na etapa final com Aron Gordon. Quando o alemão sacou o autor do gol para a entrada de Konssa, Lionel Scaloni reagiu com três substituições e encurralou Thomas Tuchel.

Montiel, De Paul, Otamendi e mais tarde Lautaro Martínez ajudaram a mudar a rotação da partida. O germânico piorou ainda mais a Inglaterra ao trocar Declan Rice por O'Reilly e Reece James por Dan Burn. Sofreu mais ainda até o fim da partida.

Livre, leve e solto na direita, o coadjuvante Messi serviu Enzo Fernandez. Pickford pegava tudo até então, mas não resistiu ao belíssimo chute de fora da área. Messi ainda cruzou para Lautaro Martínez fazer o segundo de cabeça.

Os técnicos Carlo Ancelotti e Thomas Tuchel são os dois maiores perdedores da Copa. Falharam quando não tinham esse direito em jogos de “mata”. Eis a diferença entre a Champions League e a Copa. Lá na Liga dos Campeões tem jogo de volta. Mata só na final única. No Mundial, o erro é castigado ali na hora, à vista, não a prazo.

Com as eliminações de Carlo Ancelotti e de Thomas Tuchel, apenas Marcello Lippi e Vicente del Bosque conquistaram a Champions League e a Copa do Mundo. O italiano é o alemão também eram cotados à quebra de um tabu mantido intacto: jamais uma seleção ganhou a Copa sob o comando de um técnico importado. O austríaco Ernst Happel foi quem chegou mais perto no vice da Holanda em 1978.

Messi busca dois dígitos contra muralha espanhola

VICTOR PARRINI
ENVIADO ESPECIAL

Nova Jersey — Lionel Messi se apresentou ao mundo em 16 de outubro de 2004 vestindo a camisa 30 do Barcelona. Dez meses depois, em 16 de agosto de 2005, estreou pela seleção argentina com a 19 nas costas. Parecia descabido imaginar que um talento descomunal não encontraria o número que parecia reservado a ele. O 10 nunca foi apenas uma camisa. Virou uma extensão. Está nas costas, aparece nas estatísticas e pode ganhar outro significado. Se marcar duas vezes na final contra a Espanha, alcançará justamente os 10 gols em uma única edição da Copa do Mundo, feito que ninguém consegue desde Gerd Müller, em 1970.

Em 96 anos de Copa, apenas três jogadores romperam a barreira dos dois dígitos. Just Fontaine segue

inalcançável no topo, com 13 pela França, em 1958. Atualizou a marca estabelecida pelo húngaro Sándor Kocsis, com 11, em 1954. Muller fechou o seletor grupo ao marcar 10 vezes pela Alemanha Ocidental, em 1970. Assim como Messi, Mbappé tem oito gols em sete jogos.

O problema é que o desafio de Messi passa pela defesa mais consistente desta Copa. A Espanha sofreu apenas um gol em sete partidas. Em nenhum compromisso do Mundial teve menos posse do que o adversário. O jogo mais equilibrado nesse fundamento foi justamente a semifinal contra a França, quando terminou com 51%. Os atuais campeões da Euro alimentam o sonho de entrar para a história também pela solidez defensiva. Até hoje, apenas Itália (2006), França (1998) e a própria Espanha (2010) conquistaram a Copa sofrendo apenas dois

gols em toda a campanha.

A boa notícia para a Argentina é que Messi não depende apenas das finalizações para decidir. À medida que a Copa avançou, o camisa 10 passou a encontrar menos espaço para concluir as jogadas, mas manteve a influência na construção ofensiva. Das 10 participações diretas em gols, quatro vieram justamente como assistências no mata-mata. Quando bem marcado, tem gerado espaço para companheiros, como no gol de empate de Enzo Fernández contra a Inglaterra, ou orientado.

“Chegamos muito esperançosos, com muitas dúvidas, mas eu sabia que este grupo sempre compete e dá o máximo. Quando estamos juntos, tiramos forças de onde não temos. Tínhamos certeza de que estaríamos entre os quatro melhores e, hoje, graças a Deus, estamos entre os dois melhores”, celebrou Messi.



França
Com a era Didier Deschamps chegando ao fim, todas as atenções estão voltadas para Zinedine Zidane, o favorito absoluto para sucedê-lo no comando da seleção, um cargo que o ícone francês aguarda há muito tempo. Fiel à lendária discricão, o ex-camisa 10 se manteve em silêncio nas últimas semanas, evitando qualquer comentário sobre o futuro.



Inglaterra
Apesar da enxurrada de críticas nas redes sociais e na imprensa inglesa após a eliminação para a Argentina, Thomas Tuchel garantiu que não vai entregar o cargo. O treinador alemão tem contrato até 2030 e afirmou que pretende cumprir o vínculo de olho na próxima edição da Eurocopa, a ser disputado na Inglaterra, na Escócia, no País de Gales e na Irlanda em 2028.



Marrocos
A Federação Real Marroquina de Futebol (FRMF) confirmou, ontem, a permanência de Mohamed Ouahbi no comando da seleção. Apesar das críticas de parte da torcida após a eliminação na Copa do Mundo, o treinador ganhou um voto de confiança por meio de um comunicado divulgado após reunião do Comitê Executivo da FRMF.



Escócia
Craig Gordon anunciou, ontem, a aposentadoria do futebol aos 43 anos. O goleiro escocês encerra a carreira poucos dias depois de integrar a seleção na Copa do Mundo de 2026, onde foi o jogador mais velho entre os 1.248 convocados para o torneio da Fifa. Ele foi reserva em todo o Mundial, incluindo na vitória do Brasil diante dos europeus, por 3 x 0.



Investigação
A Fifa abriu um processo disciplinar para investigar a exibição da faixa com a mensagem “Malvinas são argentinas” pelos jogadores da seleção argentina após a classificação para a final da Copa do Mundo. A entidade pretende reunir informações, ouvir os envolvidos e analisar se houve violação dos regulamentos antes de anunciar uma punição.